

O TRATAMENTO DE AGUA DE RIO CLARO – SP

Cristhiane Da Silva Ramos; S. Aparecida Thomaziello; Katia Cravalho Leite;
C.A. de Mauro
Universidade Estadual Paulista- Rio Claro, Instituto de Geociencias e Ciencias
Exatas- DPR- LPM
BRASIL

A água para abastecimento de Rio Claro e retirada de Ribeirão Claro a Rio Corumbataí. As Etas I e II responsáveis pelo tratamento de água, utilizam, ao longo do processo de depuração da água, entre outros componentes químicos o sulfato de alumínio. Leite de cal, cloro e flúor. Estas substancias químicas são manipuladas sem as mínimas condições de segurança para os trabalhadores, e seu acúmulo na organismos humano pode causar sérios problemas a saúde. Após a decantação nos tanques de estabilização, os componentes químicos citados acumulam-se, juntamente com os sedimentos orgânicos transportados pela água, no fundo dos tanques, formando os resíduos do processo. Para que tais resíduos ou “lodos” são removidos e despejados “in natura” no Ribeirão Claro e no rio Corumbataí. Verifica-se que os despejos periódicos de “lodo” coincidem com mortandades de peixes. Análises laboratoriais efetuadas pela CETESB em 1992, concluem que “... a provável causa de morte dos peixes e o lançamento dos lodos oriundos da Estação de Tratamento de Água”. Atualmente a questão dos recursos fluviais refletem-se no municípios localizados a jusante fluvial. Faz-se necessário um tratamento adequado para questão e uma efetiva fiscalização que exija a aplicação da Constituição do Estado de São Paulo que proíba o lançamento de resíduos, efluentes “in natura” em corpos de água.